CESAR GARCIA

Case IH registra alta em colheitadeiras no Brasil

A Case IH contabilizou um aumento superior a 200% nas vendas de colheitadeiras em 2002. Entre janeiro e setembro do mesmo ano, a marca comercializou 169 unidades, contra 56 em igual período de 2001. Até setembro de 2002, o crescimento no mercado brasileiro foi de 49%, segundo a empresa. Até 2003, a CNH, empresa *holding* do grupo, pretende investir US$120 milhões nas plantas brasileiras de máquinas agrícolas e de construção. À unidade de Curitiba – onde são produzidos colheitadeiras e tratores – caberá 60% desse investimento.

No quarto trimestre de 2002 as vendas globais de equipamentos agrícolas da CNH cresceram 7% (US$1,646 bilhão), confrontadas com US$1,532 bilhão no mesmo período de 2001. Mundialmente, as vendas da indústria de equipamentos agrícolas no mesmo período ficaram praticamente no mesmo patamar de 2001. Na América do Norte houve declínio de vendas em todas as principais categorias de produtos, o que não impediu que fossem relatados aumentos substanciais nos demais mercados principais e em países emergentes, com os maiores ganhos sendo registrados no Brasil e países da Ásia. Na Europa Ocidental, as vendas de tratores estiveram ligeiramente abaixo das praticadas na indústria



devido à disponibilidade limitada dos modelos novos introduzidos no final do ano. Na América do Norte, as vendas de combinações agrícolas tomaram a dianteira da indústria, enquanto as vendas de tratores de mais de 100hp ficaram abaixo, devido à disponibilidade limitada de novos modelos. Durante o trimestre, a CNH produziu menos 3% do que a demanda do varejo.

Para a América Latina, estima-se que em 2003 a indústria volte ao nível de 2000-01 após o considerável desempenho do ano passado. As vendas de tratores nos mercados emergentes deverão estar niveladas. Porém, o atual clima de incertezas, e a probabilidade de guerra introduzem um elemento substancial de risco a qualquer previsão para o ano.

Como parte de uma reestruturação da companhia em todo o mundo a CNH dividiu, desde o início de janeiro, suas operações globais em três regiões de atuação. O engenheiro de projetos Rich Christman passou a liderar as atividades do setor de equipamentos agrícolas da companhia nos Estados Unidos, Canadá, Austrália e Nova Zelândia. Para o setor de equipamentos agrícolas da companhia na Europa Oriental e Ocidental, Oriente Médio, África e Ásia foi nomeado Franco Fusignani. A operação para a América Latina passou a ser comandada por Valentino Rizzioli (*foto*), que deixa o cargo de vice-presidente. Para a vice-presidência executiva da área agrícola para o continente, foi nomeado o engenheiro Marco Mazzù, e como diretor comercial dessa mesma área, Francesco Pallaro. Helvio Quintão é o novo diretor-superintendente do Banco CNH Capital.

A CNH tem instaladas três fábricas no continente latino-americano, com cerca de 2 mil funcionários e faturamento local de US$800 milhões, o que representa menos de um décimo de seu faturamento global (US$10 bilhões). Com sede nos Estados Unidos, sua rede de revendedores e distribuidores opera em mais de 160 países. Seus produtos agrícolas são comercializados com as marcas Case IH, New Holland e Steyr. Os equipamentos de construção levam as marcas Case, FiatAllis, Fiat Kobelco, Kobelco, New Holland e O&K.

Criadores de zebu fazem leilão pelo Fome Zero

Os criadores de gado zebu vão contribuir com cerca de R$1 milhão ou mais para o Fome Zero do ministro Graziano. O presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), José Olavo Borges Mendes, conclamou no início do ano os principais criadores da pecuária brasileira para realizar, na segunda quinzena de abril, no Centro de Eventos da ABCZ, em Uberaba, um grande leilão de gado de elite (reprodutores machos e fêmeas PO [puros de origem] e material genético como embriões e sêmen). Todo o dinheiro arrecadado será revertido ao programa social do governo Lula.

O presidente virá pessoalmente a Uberaba para receber a contribuição dos pecuaristas brasileiros. Essa é a primeira de uma série de ações que a associação de criadores tem em desenvolvimento para o combate à miséria e à fome no país. Já pronto, a entidade anuncia um projeto de produção de leite e carne para o semi-árido brasileiro, através da criação de zebuínos como o guzerá, o geir e o sindi. Essas são, segundo os especialistas mineiros, as únicas raças que se adaptam às condições edafoclimáticas da região.

Bolsa de algodão troca comando em Liverpool

O empresário escocês, radicado no Brasil, Andrew George Macdonald, também presidente da Associação Brasileira do Algodão (Abralg), deve assumir, no fim do ano, a presidência da Liverpool Cotton Association, no Reino Unido, para um mandato de um ano em 2004. Atualmente, Macdonald é vice-presidente da instituição.

A Liverpool Cotton Association (LCA), com sede em Liverpool, Inglaterra, é uma espécie de bolsa arbitral que controla os principais negócios com algodão no mundo. Movimenta em média US$20 bilhões por ano e costuma mediar partes em litígio quando surgem problemas em contratos de compra e venda de algodão. A entidade também promove cursos e palestras em todos os países produtores de algodão para prevenir e evitar futuros litígios.

Andrew Macdonald é o primeiro não-inglês residente no país a ocupar a presidência, em 161 anos de existência da entidade. A indicação precipitou sua saída da diretoria executiva da Santista Têxtil, onde ainda permanece como consultor. Enquanto não assume o posto em Liverpool, Macdonald pretende dedicar mais atenção à Abralg.

John Deere moderniza unidade de pintura

A John Deere Brasil ampliou e modernizou sua unidade de pintura em Horizontina, RS, com o processo E-Coat, sistema de pintura por eletrodeposição. No novo processo, partículas de pigmentos suspensas em água são depositadas nas peças por meio de um fluxo de corrente elétrica. O procedimento aumentará em 42% a capacidade de produção de colheitadeiras, e em 60%, a produção de tratores. O sistema é executado em novo prédio construído em uma área de 8.631m², com investimentos em infra-estrutura e equipamentos que superam US$12,5 milhões. Entre as vantagens, o E-Coat permite melhor proteção ao equipamento contra a corrosão de bordas devido ao aumento da uniformidade e espessura do filme aplicado nessas áreas, eleva a qualidade da pintura, resultando em uma camada extremamente uniforme em toda a superfície da peça. Apesar de o cliente não perceber diferença na *performance* da tinta, o método aquoso evita perigos de incêndio. O zelo ao meio ambiente também é considerado pelo método, formatado com tinta à base de água. Há uma redução de 92% no uso de solventes orgânicos que provocam danos à natureza e de 48% na quantidade de borra gerada.

Camaçari vai produzir o formol do Roundup

A Monsanto assinou em dezembro acordo com a Companhia Petroquímica do Nordeste (Copenor) para a construção de uma unidade que produzirá formol no Pólo Petroquímico de Camaçari, BA, onde está localizada uma das fábricas da Monsanto no Brasil. Com investimento inicial de US$11 milhões, o projeto estará concluído até o fim do ano.

O formol de Camaçari será utilizado na formulação de uma das matérias-primas para o herbicida Roundup, um dos principais produtos da Monsanto no Brasil. A produção de formol em Camaçari será superior a 40 mil toneladas por ano. Segundo a empresa, no Brasil, a inauguração da unidade em Camaçari promoveu uma economia de US$300 milhões na balança comercial brasileira. Um ano antes de a fábrica entrar em atividade, a operação Monsanto no Brasil importava US$150 milhões em matéria-prima para processar seus produtos.

No ano de 2002 as vendas líquidas da Monsanto em nível mundial caíram de US$5,46 bilhões em 2001 para US$4,67 bilhões. Na América Latina, condições econômicas adversas fizeram com que a companhia tomasse medidas para reduzir riscos em transações comerciais. Como resultado dessas mudanças, as vendas do herbicida Roundup e de sementes transgênicas foram significativamente menores na Argentina e no Brasil em 2002. Nesse mesmo ano a companhia amargou um prejuízo líquido de US$1,7 bilhão (US$6,45 por ação), contra uma renda líquida de US$295 milhões (-US$1,12 por ação) em 2001.

Pesquisa realizada pelo Ibope, entre 7 e 10 de dezembro de 2002, com 2 mil entrevistados em todo o Brasil, revelou que 71% dos brasileiros que sabem o que são OGMs (organismos geneticamente modificados) preferem consumir alimentos sem essas substâncias na sua formulação. Para 92% deles, os produtos que eventualmente contivessem transgênicos deveriam publicar a informação no rótulo da embalagem. Segundo 55% dos entrevistados, os alimentos transgênicos não vão acabar com a fome no mundo. A pesquisa foi encomendada ao Ibope pelas organizações não-governamentais que integram a campanha Por Um Brasil Livre de Transgênicos. A íntegra da pesquisa está disponível em www.idec.org.br.

cgarcia@fgv.br